



**Trabalho 1052**

**CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE O TRABALHO DE PARTO E O PARTO**

Kalyane Kelly Duarte de Oliveira<sup>1</sup>

Anaceli Barreto de Souza<sup>2</sup>

Laura Gleyce Bezerra Varela<sup>3</sup>

Clara Tavares Rangel<sup>4</sup>

Kelianny Pinheiro Bezerra<sup>5</sup>

Francisco Arnaldo Nunes de Miranda<sup>6</sup>

**Introdução:** A gravidez como evento social envolve vários atores, a gestante é protagonista sofrendo mudanças físicas e emocionais, vivenciadas por ela de forma distinta, necessitando de cuidados específicos.<sup>1</sup> Um cuidado prudente a saúde da gestante associado a adequada assistência ao parto, contribuem para promoção a saúde da mulher e do recém nascido. Evidencia-se que um dos principais temores que surgem na gestante é o de não saber o momento certo do trabalho de parto associando ao período de ir à maternidade. Esta insegurança da mulher sobre o trabalho de parto pode deixar alguns sinais passarem despercebidos, como por exemplo: o desprendimento do tampão mucoso, o rompimento da bolsa d'água, a mulher pode estar a aguardar as primeiras contrações ou até esperar por maiores dores, deste modo, grande parte do trabalho de parto transcorre sem ela notar.<sup>1</sup> Unindo o trabalho de parto ao evento de parir afirma-se que a atenção à mulher no momento do parto apresenta-se como indispensável para garantir-lhe o exercício da maternidade com segurança e bem-estar, direito de toda mulher. Salienta-se a importância da equipe de saúde estar preocupada para acolher a grávida e sua família, respeitando os significados desse momento<sup>2</sup> Daí tem-se os seguintes questionamentos: Quais as concepções das nulíparas sobre trabalho de parto e o parto? **Objetivo:** Analisar o conhecimento das nulíparas sobre o trabalho de parto e o parto. **Metodologia:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado em uma Unidade Básica de Saúde da Família, em Mossoró/RN, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança com protocolo número 85/2010. A amostra constituiu-se por 10 nulíparas. Utilizou-se como critérios de inclusão: ter idade mínima de 18 anos, estarem vivenciando a primeira gestação. Como critério de exclusão: ter história anterior de aborto. Coletou-se os dados em três etapas. A primeira, realizou-se um grupo focal para mapear o conhecimento das participantes sobre o trabalho de parto e o parto. A segunda, direcionou-se para a educação em saúde com a realização de seminário. A terceira, replicou-se um grupo focal para avaliar o conhecimento após as orientações. Analisou-se os dados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados e discussões:** As entrevistadas tinham idade mínima de 18 anos e máxima de 25, quanto ao

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutoranda pelo programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade federal do Rio Grande do Norte. E-mail: [kkoliveira20102010@hotmail.com](mailto:kkoliveira20102010@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira, graduada pela Universidade Potiguar/RN

<sup>3</sup> Enfermeira, graduada pela Universidade Potiguar/RN

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda pelo programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Docente Assistente IV da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Mossoró, Rio Grande do Norte.

<sup>6</sup> Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Atenção a Saúde  
Gestão: 2012/2014 / Mestrado Acadêmico e Doutorado. Bolsista Produtividade CNPq. Líder do Grupo de Pesquisa: *Ações promocionais e de atenção a grupos humanos em saúde mental e saúde coletiva* - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.



## Trabalho 1052

2

grau de escolaridade, predominou o ensino médio completo. Quanto à condição civil, 7 eram casadas e 3 solteiras. A média de início da consulta de pré-natal foi 12 semanas. Iniciou-se o grupo focal com os questionamentos: O que sabem sobre os sinais indicativos do trabalho de parto? Qual a hora de ir para maternidade? Emergiu 1 categoria: perda de líquido e rotura da bolsa associada as cólicas e contrações. Com relação à hora de ir para a maternidade evidenciou-se que não sabiam reconhecer esse momento. *Esse é o meu maior temor, não reconhecer o momento certo de ir para a maternidade e prejudicar o meu bebê.* Questionou-se com relação aos conhecimentos adquiridos sobre o assunto, emergiu 1 categoria: informaram-se sobre o parto com a mãe, amigas, vizinhos e irmãs. Devido à insuficiência de informações dadas as gestantes pelos profissionais de saúde, essas buscam informações em outras fontes. Nem sempre ouvem relatos de experiências bem sucedidas, influenciando negativamente a opinião destas nulíparas, formando ideias errôneas, favorecendo ao aumento das incertezas. Um fato importante é que os profissionais de saúde que acompanham essas gestantes são responsáveis por garantir esclarecimento, agindo como facilitador. As categorias salientam a insuficiência de informações advindas dos profissionais de saúde o que resulta em dizer que grande parte do conhecimento que as gestantes possuem sobre o parto provém de leigos, através de experiências pessoais e isso reflete a situação de insegurança das gestantes o que permite a maioria delas procurarem a maternidade precocemente, sem está no período do trabalho de parto.<sup>3</sup> Na segunda etapa, o seminário, apresentou-se slides sobre o Trabalho de Parto e Parto, precisou-se esclarecer questões referentes a fisiologia e anatomia genital feminina; modificações fisiológicas da gravidez; tipos de parto existentes; sinais e etapas do trabalho de parto; técnicas benéficas no trabalho de parto; indicações para a realização do parto cesariano e os direitos das gestantes. Salienta-se que, durante a exposição às gestantes mostraram-se surpresas com os assuntos, até mesmo com relação à anatomia genital feminina, denotando, timidez e/ou desconhecimento do próprio corpo. Na terceira etapa, o grupo focal, avaliou-se o conhecimento adquirido com a ação educativa através da pergunta: o que você sabe sobre trabalho de parto e parto, após sua participação no seminário educativo? Emergiram 3 categorias: 1- *Defino os sinais e sintomas do trabalho de parto. Há a perda do tampão mucoso e há a presença de um líquido, depois que rompe a bolsa, além das contrações que podem variar de intensidade.* 2 - *o trabalho de parto e parto se divide em 4 etapas: A primeira etapa é das contrações, a segunda etapa é a de expulsão do feto, a terceira etapa é a eliminação da placenta e a quarta é a pós-parto, quando o bebê é levado para os primeiros cuidados.* 3 - *Tenho como ajudar no parto. Sei que não necessito ficar somente deitada, posso tomar banho, caminhar, posso escolher a posição mais confortável para mim e posso fazer exercícios respiratórios, isso irá apressar o parto.* Com base nas respostas das depoentes, percebe-se que o conhecimento acerca do tema melhorou significativamente, pois descrevem informações referentes à temática abordada e que, segundo as mesmas, antes era desconhecidas ou adquiridas de forma distorcida, muitas vezes por leigos ou por quem vivenciou uma experiência negativa do parto, o que favorecia a ansiedade e o medo. **Conclusão:** Evidenciou-se a importância do conhecimento sobre o trabalho de parto e parto, visto que cada mulher vivência esses momentos de forma impar. Assim, os profissionais de saúde, através da consulta de pré-natal, desempenham a função de transmitir conhecimentos e orientar as gestantes, retirando as dúvidas, atuando como facilitador e contribuinte para saúde. **Implicações:** O estudo alerta a enfermagem para a obrigatoriedade de unir o conhecimento científico sobre trabalho de parto e parto a realidade dos serviços, inclusive pelas próprias características das políticas de saúde direcionadas a mulher, que, ao incorporar o conceito ampliado de saúde, se colocam como responsáveis em considerar questões que transcendem o biológico a fim de contribuir para o estado de saúde dos diversos grupos populacionais. Espera-se que este estudo desperte a reflexão sobre a



## Trabalho 1052

3

assistência pré-natal realizada pelos profissionais atuante na Estratégia de Saúde da Família.  
**Referências:** 1 Carvalho ILE. Conhecimentos e Expectativas de Gestantes Nulíparas sobre Sinais e Sintomas de Trabalho de Parto e Parto [CD-ROM]. Barueri(SP): Nursing ; 2003. 2 Wolff LR. Representações sociais de mulheres sobre assistência ao trabalho de parto e parto [tese]. Rio Janeiro(RJ): Universidade Federal o Rio de Janeiro; 2004. 3 Elyon P, Barros K. Conhecimento e expectativas de primíparas sobre trabalho de parto e parto. 7º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem; 11-15 out 2004; Fortaleza: COREN; 2004.

**Descritores:** Cuidado pré-natal; Assistência de Enfermagem

**Eixo II** - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde